



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Mídia e fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil
Autor	JÚLIA PETRACCO HERZOG
Orientador	KARLA MARIA MULLER

Mídia e fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil

Graduanda de Relações Públicas Júlia Petracco Herzog - Bolsista IC-BIC/UFRGS

Profa. Dra. Karla Maria Müller

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

A pesquisa tem como ponto inicial o mapeamento das teses e dissertações produzidas entre os anos de 2000 e 2015 no Brasil que tratam do estudo fronteiriço no Campo da Comunicação. Primeiramente, a busca foi feita em programas de Pós-Graduação em Comunicação vinculados à Associação Brasileira dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação (COMPÓS), na qual foram encontrados 23 trabalhos. Após a consulta a esses Programas, foram identificados mais dois trabalhos. Assim, o Estado da Arte da pesquisa conta com 25 teses e dissertações, de universidades das regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste e Nordeste, sendo a primeira com maior produção, com 12 trabalhos, a última com apenas um e nenhum trabalho realizado sobre a temática na região Norte. Ao longo dos meses trabalhados foi feita a organização dos materiais, coletando informações como resumo, ano, orientador, instituição, palavras-chave, entre outras. Além disso, o estudo do *corpus* contou com fichas desenvolvidas para investigar a incidência de temas abordados nas pesquisas, como a questão migratória e os tipos de fronteiras, e também os autores e conceitos mais recorrentes, para entender qual olhar fronteiriço é tratado em cada trabalho. Essa sistematização de dados colaborou para a realização da análise e a elaboração de artigos acadêmicos. Em uma das análises realizadas no último ano, foram procurados dados sobre a abordagem das migrações e dos deslocamentos humanos. Surpreendentemente esse tema não é tratado como principal nos estudos fronteiriços na Comunicação. Apesar de não ter centralidade, esse assunto é mencionado em 24 dos 25 trabalhos, em sua maioria como uma revisão contextual. Além da questão migratória, outra análise desenvolvida ao longo da pesquisa foi a observação dos tipos de fronteiras abordados: fronteira física, fronteira cultural e faixa de fronteira. A primeira trata dos limites físicos, que definem as dimensões dos países, estados e cidades, e foi encontrada em 19 trabalhos. A segunda inclui as questões culturais, referem-se aos pontos de contato entre sistemas e culturais híbridos (García Canclini, 2015). A terceira, e última, foi citada em seis trabalhos e é caracterizada pela faixa interna de 150km de largura paralela à fronteira terrestre. No Brasil, essa faixa é composta por 588 municípios, divididos em onze estados. As fronteiras abordadas pelos 25 trabalhos são: Brasil-Uruguai, Brasil-Argentina, Brasil-Uruguai-Argentina, Brasil-Paraguai, Brasil-Paraguai-Argentina, Brasil-Bolívia, Brasil-Bolívia-Peru, Equador-Colômbia. Sendo o limite com o Paraguai, com o Uruguai e a Argentina os mais mencionados. Resultados parciais foram utilizados para a produção de um dossiê escrito em parceria com alunos do PPGCOM/UFRGS, membros do projeto “Mídia e Fronteiras: cartografia dos estudos no Brasil”, que foi encaminhado para uma revista da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) que está em período de avaliação. Sobre os resultados parciais dos quais participamos da elaboração, foi preparado um paper a ser apresentado no XIV Congresso de la Asociación Latinoamericana de Investigadores da la Comunicación (Julho/ 2018), na Costa Rica; outro trabalho foi publicado no periódico Cadernos de Estudos Culturais (NECC – v.9, nº 18/ 2017), apresentando dados analisados na pesquisa. Após as diversas análises feitas sobre o *corpus* da pesquisa, é possível observar a interdisciplinaridade encontrada nos estudos fronteiriços. Observa-se a regular presença de disciplinas como a Geografia, a Antropologia, a História, a Ciência Política, entre outras (Anuário Unbral Fronteiras, 2015 e 2016). Essa característica promove a união de diferentes perspectivas sobre uma mesma realidade, a vida fronteiriça tem suas peculiaridades e apenas com essa fusão consegue-se compreender o fenômeno de modo mais abrangente. A Comunicação é um Campo que ainda pode explorar mais essa temática e pesquisas como essa instigam para que outros pesquisadores tenham interesse no assunto.